

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

RAFAEL NUNES TEIXEIRA<sup>1</sup>; KARINE FONSECA DE SOUZA<sup>2</sup>; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA<sup>3</sup>; TATIANA PORTO DE SOUZA<sup>4</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>5</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafael.teix@hotmail.com](mailto:rafael.teix@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [karinesouza486@yahoo.com.br](mailto:karinesouza486@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [licianeoliveira2008@hotmail.com](mailto:licianeoliveira2008@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatiportosouza@gmail.com](mailto:tatiportosouza@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luciarabc@gmail.com](mailto:luciarabc@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericokundecorrea@yahoo.com.br](mailto:ericokundecorrea@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a população brasileira está caminhando para uma evolução, no que diz respeito a consciência ambiental em relação aos resíduos sólidos urbanos (RSU), impulsionada pelo acesso a informação, permitindo um melhor conhecimento das questões ambientais e a visualização das práticas ambientalmente corretas que são praticadas por países pioneiros, onde já mapearam alguns fatores de extrema importância para o sucesso da gestão de resíduos, como educação e consciência ambiental; separação dos resíduos nos domicílios, edifícios e condomínios para facilitar a reciclagem, reutilização, suporte e incentivos do governo (VIEIRA E FARIAS, 2014).

Um dos maiores problemas na geração de resíduos são as áreas urbanas, devido ao crescimento populacional e o desenvolvimento desordenado das cidades, sem nenhuma preocupação com o ambiente. Desde o século passado, foram evidenciadas inúmeras contradições e irregularidades que causamos ao gerar e descartar na natureza sem nenhum cuidado, os mais diversos tipos de resíduos sólidos (BELTRÃO., DUTRA E NUNES, 2016).

De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), os resíduos sólidos quando segregados na fonte geradora tem melhores condições de aproveitamento, pois são evitadas possíveis contaminações, além de promover a cidadania e a educação ambiental pelo estímulo do trabalho em grupo, a redução do consumo e do desperdício.

O grande número de pessoas que habitam condomínios residenciais, promovem um aumento relevante na geração de resíduos sólidos. A coleta seletiva dos resíduos sólidos em condomínio pode trazer uma série de benefícios, tais como: redução de resíduos gerados e encaminhados ao aterro sanitário e o aumento do valor econômico agregado aos resíduos potencialmente recicláveis (MAZETO E ABREU, 2014).

Diante do que foi exposto o objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção dos moradores de um conjunto habitacional sobre gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no condomínio.

### 2. METODOLOGIA

Esse estudo é de pesquisa descritiva, sendo de caráter qualitativo, pois se trata de um levantamento de dados de um indivíduo ou grupo específico (MANZATO E SANTOS, 2012). O objeto do estudo foi o condomínio residencial Montevideo, localizado no bairro Três Vendas no município de Pelotas, RS. O

condomínio possui doze blocos, com 192 apartamentos e aproximadamente 400 moradores, contando apenas com um ponto de coleta de resíduos sólidos, constituído por uma lixeira de latão para descarte de resíduos orgânicos e recicláveis, evidenciando uma incorreta segregação, justificando o presente estudo.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário sobre os conhecimentos dos moradores em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos com dez questões, sendo duas de informações gerais e oito objetivas fechadas para os moradores do condomínio. Participaram do estudo 10% do total dos 400 dos moradores do condomínio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A duas primeiras questões abordava dados gerais dos participantes. A primeira abordava o sexo dos participantes, 80% eram compostos pelo sexo feminino e 20% do sexo masculino. A segunda era relacionada com o nível de escolaridade, sendo 49% tinha o ensino médio completo, 18% tinham ensino médio incompleto, houve um equilíbrio (ensino fundamental completo e incompleto) ambos com 25% e 8% com o superior incompleto.

Tabela 01: Questões aplicadas nos moradores do condomínio

Perguntas	Sim	Não
Você sabe a diferença entre resíduo orgânico e resíduo reciclável?	80%	20%
Você sabe a diferença entre rejeito e resíduo?	25%	75%
Você realiza a segregação dos resíduos na sua residência?	62,5%	37,5%
Você considera importante a segregação dos resíduos?	95%	5%
Você considera importante receber uma cartilha com informações sobre os benefícios da segregação dos resíduos?	100%	0%
A coleta seletiva passa no condomínio?	20%	80%
Você sabe o que é compostagem?	40%	60%
Você sabe para onde vão os resíduos depois que são coletados no condomínio?	37,5%	62,5%

A partir da terceira questão as perguntas eram objetivas (tabela 01) e relacionadas com o gerenciamento de resíduos sólidos no condomínio residencial.

Após a aplicação do questionário, observou-se que 80% dos moradores entrevistados sabem identificar diferença entre resíduo reciclável e orgânico. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2017), os resíduos orgânicos são

todos de origem vegetal e animal, e são gerados em diversas fontes: urbana, industrial e doméstica. Já o resíduo reciclável é definido como todo resíduo que pode ser reciclado e/ou reaproveitado e que passa por um processo de transformação podendo voltar à cadeia produtiva (MMA, 2012).

Porém, foi notório o desconhecimento em relação a diferença entre rejeito e resíduo (75% e 25% respectivamente). A PNRS usa definições, e dentro dessas definições destaca-se o termo rejeito e resíduo (BRASIL, 2010). De acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2011), resíduo é definido como material, substância ou objeto descartado de ação antrópica, o mesmo plano define rejeito sendo resíduos que já foi esgotado todas as possibilidades de tratamento, reciclagem e recuperação.

Já em relação se os moradores realizavam a segregação e se consideram importante, o resultado foi bem expressivo (62,55 e 95% respectivamente). Segundo Alves et al., (2012) a segregação é o primeiro passo do manejo eficiente dos resíduos, sendo considerada a etapa mais importante, já que é essa etapa que indica os próximas etapas.

Pensando nisso, foi questionado se seria interessante que houvesse uma forma mais prática para levar informação, como a elaboração de um manual, em forma de cartilha, 100% dos moradores responderam de forma positiva. A cartilha educativa foi desenvolvida de acordo com as orientações para concepção e eficácia de materiais educativos, priorizando características como: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação (HOFFMANN E WORRALL, 2004).

A sexta questão abordou os moradores para saber a realidade do condomínio em relação a coleta seletiva, apresentando dados insatisfatórios nesse aspecto. Embora alguns moradores entrevistados não sabiam diferenciar a coleta seletiva da coleta convencional. É possível reduzir destinação inadequada de resíduos, através da coleta seletiva, aumentando o lucro com o reaproveitamento destes materiais (SEMA, 2005). Além disso, diminui o envio de resíduos para o aterro sanitário, sendo enviados apenas os rejeitos que são resíduos que não tem a possibilidade de serem tratados ou reciclados (MMA, 2012).

Na penúltima questão foi perguntado se os moradores conheciam a técnica de compostagem como tratamento dos resíduos orgânicos, 60% responderam que não. A compostagem trata-se de uma técnica em que um processo exclusivamente biológico degrada a matéria orgânica transformando em composto orgânico, podem ser utilizados restos de frutas, alimentos, folhas, dejetos (SOUZA et al., 2001).

A última questão era relacionada se os moradores sabiam para onde os resíduos iam após ser coletados pela coleta convencional, 62,5% responderam que não tinham ideia para onde vão, alguns chegaram a relatar que imaginavam que os resíduos eram “jogados em terrenos baldios”. Fiorillo (2011, p. 359) expõe que “aterros sanitários são os locais especialmente concebidos para receber lixo e projetados de forma a que se reduza o perigo para a saúde pública e para a segurança”.

#### 4. CONCLUSÃO

Através desse estudo, foi possível concluir que grande parte dos moradoresdes conhecem o tema gerenciamento de resíduos sólidos. Mesmo desconhecendo, grande parte deles tem interesse em aprender alternativas de como podem segregar, tratar, reciclar e reaproveitar os mesmos. Nesse sentido

se faz necessário envolver os moradores em projetos, fazendo eles se sentirem parte de algo benéfico para o meio ambiente e sociedade.

Assim, é viável a possibilidade de envolver os moradores para a implementação de técnicas práticas que melhorem a segregação dos resíduos e, conseqüentemente, as condições ambientais dentro do condomínio.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE, Ministério do Meio. **Plano Nacional dos Resíduos Sólidos**. Disponível em:

<file:///C:/Users/Rafael%20Teixeira/Downloads/253\_publicacao02022012041757.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

ALVES, Sergiane Bisinoto et al. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 128-134, 2012.

BELTRÃO, Maria Regina Macedo; DUTRA, Maria Tereza Duarte; NUNES, Aíssandra Trajano. Percepção ambiental sobre a gestão de resíduos sólidos: estudo de caso do conjunto residencial Pernambuco. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 209-233, 2015.

ERDEM, Cumhur; ARSLAN, Cem Kaan; SEMA ERDEM, Meziyet. Effects of macroeconomic variables on Istanbul stock exchange indexes. **Applied Financial Economics**, v. 15, n. 14, p. 987-994, 2005.

FIORILLO, C.A. P. Curso de Direito Ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2011.

HOFFMANN, T.; WARRALL, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. **Disabil Rehabil**. 2004;26(9):1166-73

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, p. 1-17, 2012.

MAZETO, Carlo Cassiano; ABREU, Estela Pinheiro de. **Implantação da coleta seletiva em um condomínio residencial em Curitiba**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Ministério do Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Como e porquê separar o lixo, 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%AA-separar-o-lixo> > Acesso em: set de 2019.

Ministério do Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Gestão de resíduos orgânicos, 2017. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html>> Acesso em: set de 2019

RAE, Mark Jacobowitz. ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DO BAIRRO CAMPECHE / FLORIANÓPOLIS-SC. 2010. 111 f. TCC (Graduação) - Curso de Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc, Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc, Florianópolis, 2010.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Bertrand Brasil, 2001.

VIEIRA, Julio Cesar da Silva Freitas; FARIAS, Carmem Ligia Silva. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS: UMA OPORTUNIDADE. In: **Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais**. 2014.